

**AS TRADUÇÕES DE PALAVRAS OU EXPRESSÕES “CULTURALMENTE”
MARCADAS NA TRADUÇÃO PUBLICADA NA ALEMANHA DE *QUARTO DE
DESPEJO*, CAROLINA MARIA DE JESUS**

***TRANSLATIONS OF “CULTURAL” EXPRESSIONS OR TERMS IN THE
TRANSLATION OF “CHILD OF THE DARK”, BY CAROLINA MARIA DE JESUS,
PUBLISHED IN GERMANY***

Raquel Alves dos Santos Nascimento
Mestre em Estudos da Tradução
Universidade de São Paulo
(raquel.alvesdossantos@gmail.com)

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo verificar, com o auxílio da teoria das modalidades de Aubert (2006), como as traduções de expressões ou termos “culturalmente”¹ marcados na tradução do prefácio de Audálio Dantas em **Quarto de Despejo** (1960) de Carolina Maria de Jesus (1914-1977) publicada na Alemanha podem ser classificadas e a partir daí identificar e analisar os afastamentos e aproximações ocorridos no processo da tradução.
Palavras-chave: Tradução. **Quarto De Despejo**. Carolina Maria De Jesus. Teoria Das Modalidades.

ABSTRACT: This article aims to determine, with the aid of the theory of modalities formulated by Aubert (2006), how to classify the translations of cultural expressions or terms in Audálio Dantas’s translation of the preface of **Child of the Dark** (1960), by Carolina Maria de Jesus (1914-1977), published in Germany. Thereafter, this paper identifies and analyzes the approximations and deviations in the translation process.

Keywords: Translation. **Child of the Dark**. Carolina Maria De Jesus. Theory of Modalities.

Introdução

Esse trabalho tem como escopo analisar as traduções de termos culturalmente marcados presentes no prefácio do livro **Quarto de Despejo** de Carolina Maria de Jesus, escrito pelo jornalista que edita a obra da autora, Audálio Dantas. Para tanto, serão utilizadas como ferramenta de análise as modalidades de tradução de Aubert (2006).

O livro **Quarto de Despejo** de Carolina Maria de Jesus foi um dos livros recorde de venda quando lançado em 1960. Carolina foi considerada um fenômeno literário, que atingiu o recorde de vendas de 10 mil exemplares na primeira edição. Autografou mais livros do que recordistas anteriores como Jorge Amado².

¹ Chamamos de culturalmente marcados aqui todos os termos que de alguma forma só dizem respeito no contexto em que estão inseridos e fazem parte da cultura brasileira.

² Folha da Manhã, 20 de agosto de 1960.

Ultrapassou o sucesso nacional com a tradução de sua obra para 13 idiomas, entre eles o alemão, inglês, japonês, polonês e turco, além de ser publicada em mais de 40 países.

A obra em questão trata do diário autobiográfico de uma catadora de papel que contempla, na transfiguração literária, seu cotidiano e o de um coletivo - a favela do Canindé em São Paulo -, além de ampliar a visão sobre o Brasil, pois o livro registra fatos relevantes da vida social e política do país entre 1955 e 1960.

Na Alemanha, a tradução da obra foi realizada em um momento em que outros diários de cunho político-social estavam sendo traduzidos, como os diários de Erwin Behrens (Diário de Moscou), de Thilo Koch (Diário de Washington) e de Josef Müller-Marein (Diário do Oeste)³, revelando certa tendência da época por literaturas voltadas para esse viés.

Quarto de Despejo, traduzido para o alemão por Johannes Gerold, teve sete edições no período de 1962 a 1993. A presente pesquisa toma como objeto a edição de 1979 pela Reclam de Leipzig.

O prefácio da obra escrito por Audálio Dantas, utilizado aqui como corpus, apresenta a escritora ao leitor em seu contexto social de moradora de favela. Repórter do jornal **A Folha da Noite** e um dos mais importantes jornalistas brasileiros com forte atuação no sindicalismo e na política, Audálio Dantas assistira em 1958 a uma discussão de Carolina de Jesus com adultos que utilizavam o *playground* da favela. Durante essa discussão ela teria dito que denunciaria todos eles no livro que estava escrevendo. Após o ocorrido, ele aproximou-se da mulher e descobriu que ela escrevia, há mais de um ano, um diário no qual retratava o cotidiano da comunidade do Canindé. A partir de então, o repórter passou a ser detentor dos manuscritos e selecionou trechos dos textos que julgou mais relevantes para a preparação da edição da obra, promovendo o lançamento de **Quarto de despejo** em 1960.

Com oito páginas contendo texto e imagens da 4ª edição de 1960 da coleção Contrastes e Confrontos da Livraria Francisco Alves, o prefácio discorre sobre a magnitude de Carolina de escrever em meio à situação de miséria n a

³ Informações retiradas das últimas páginas da edição traduzida para o alemão de **Casa de Alvenaria** "Das Haus aus Stein", Christian Wegner Verlag, Hamburg, 1964.

qual se encontrava. Nesta descrição são utilizados termos próprios de Carolina e de seu meio de convívio, os quais foram considerados culturalmente marcados.

Algumas linhas do prefácio foram dedicadas também à escolha do título do livro – **Quarto de Despejo - diário de uma favelada** o qual em si já carrega significados marcados pela cultura além também de carregar fortes intenções comerciais impostas pelas editoras (GENETTE, 2009, p. 9). Estas partes, no entanto, não foram reproduzidas na tradução que adota outro título: **Tagebuch der Armut** (Diário da Pobreza). Em seu pós-fácio, na primeira edição, o tradutor explica o fato não ter traduzido o título “ao pé da letra” alegando que o correspondente em alemão *Rumplekammer* traria ao leitor alemão redes associativas que os remeteriam à infância e não evidenciaria a experiência de leitura forte que o texto de Carolina seria capaz de proporcionar.

Balizada na hipótese de que, no contexto bilíngue (português-alemão), a ocorrência de variações semânticas ou mesmo a repetição dos termos conforme eles aparecem no original, pode tratar-se de certa sensibilidade⁴ no tratamento de termos provindos de culturas distantes ou experiências não vivenciadas pelo tradutor, a análise pretende verificar se tal hipótese se confirma no pequeno corpus selecionado, partindo do pressuposto de que as classificações de acordo com as modalidades tenderão então a ficar mais próximas dos extremos: ou da literalidade ou mesmo do distanciamento. Nesse contexto é importante ressaltar que para a análise a pergunta que a norteia será: quanto por cento do original reaparece na tradução em forma de que modalidade?

Já na primeira leitura comparativa do original com a tradução, notam-se interessantes soluções de traduções para ‘quarto de despejo’, por exemplo, ora traduzido por ‘favela’ (Favela), ora por ‘casa de tábuas’ (Bretterbude) e a pergunta que se faz é o que levou o tradutor às diferentes soluções e respectivos distanciamentos?

É, portanto, no intuito de buscar responder perguntas como essa que o presente estudo se destina. Propomos, para tanto, observar com o auxílio das modalidades de Aubert (2006) como algumas escolhas tradutórias podem marcar essa aproximação ou distanciamento entre original e tradução num corpus de 35

⁴ Nowinska (2011) em sua tese de doutorado trata da sensibilidade em textos traduzidos e reconhece como sensível “termo que expressa um conflito de cultura e posição cultural” (p.75).

ocorrências do que chamamos aqui de palavras ou expressões culturalmente marcadas.

Esse artigo apresentará primeiro o arcabouço teórico sob o qual ele se fundamenta, partindo para análise e apresentação da metodologia e ferramentas utilizadas na pesquisa, finalizando com algumas considerações finais.

Pressupostos teóricos

Amparada na característica de interculturalidade da tradução e na existência dominante de um objetivo, finalidade em todo e qualquer ato tradutório (REIß & VERMEER, 1994), a investigação proposta seleciona seu arcabouço teórico de modo a sustentar a importância de contextos culturais e visões de mundo diversas enquanto influências fundamentais para elaboração do texto de chegada. Para isso a teoria foi agrupada em duas partes, uma mais geral, com nuances que vão desde os Estudos Descritivos da Tradução (EDT) e Teoria da Reescritura de Lefevere (1992) e a outra voltada mais especificamente à análise e classificação do corpus, baseada na teoria da tradução de Aubert (2006).

Levando em consideração o enfoque dos EDTs na pesquisa em tradução de acordo com a maneira que elas se "manifestam no mundo da experiência" (HOLMES, apud SHUTTLEWORTH, 1988e, p. 71), nos deparamos com Gideon Toury (1995) e suas normas de tradução. Toury procurou investigar as características que distinguem um texto traduzido de outros, produzidos no interior de um determinado polissistema (EVEN-ZOHAR, 1990) e relaciona três tipos de normas de tradução: preliminares (*preliminary norms*), iniciais (*initial norms*) e operacionais (*operational norms*). Essa mudança de olhar ao diferenciar os textos traduzidos comunga com os objetivos desta análise que utiliza o texto traduzido como objeto.

Seguindo nessa mesma direção, os polissistemas de Even-Zohar (1990) vêm fundamentar a pesquisa no que diz respeito à posição que a obra de Carolina Maria de Jesus assumiu no polissistema literário alemão a partir da análise da fortuna crítica e dos paratextos que segundo Genette (1987), é "aquilo que por meio de um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público" (p.9-10). Assim acreditamos que os paratextos (GENETTE, *op. cit*, cap. 1)

são algo essencial para entendimento da recepção da obra na Alemanha e possíveis aproximações ou afastamentos do texto de chegada em relação ao texto de saída.

A noção de reescritura de Lefevere (1992) coaduna com os interesses da pesquisa no sentido de verificar na tradução de **Quarto de Despejo** – mais especificamente do prefácio - a manipulação (LEFEVERE, 1992) realizada para que ela pudesse fazer parte do polissistema literário alemão. Para o crítico,

(re)escrita é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade. As reescritas podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos recursos, e a história da tradução é também a história da inovação literária, do poder formador de uma cultura sobre outra. Mas a reescrita também pode reprimir a inovação, distorcer e controlar, e em uma época de crescente manipulação de todos os tipos, o estudo dos processos de manipulação da literatura, exemplificado pela tradução, pode nos ajudar a adquirir maior consciência a respeito do mundo em que vivemos. (p. vii)

A segunda parte, voltada ao trabalho com o texto traduzido, propõe-se a utilizar a teoria das modalidades de Aubert (1996) na classificação e análise dos termos culturalmente marcados.

O modelo de Aubert foi fundamentado nos procedimentos da tradução, estudo inaugurado pelos pesquisadores canadenses Vinay & Darbelnet em 1958 que tem uma característica mais descritiva do processo tradutório. A reformulação de Aubert em 1998 e depois em 2006 tem como diferencial o olhar sobre o produto da tradução. Essa foi a razão de adotar a nomenclatura modalidade e não procedimento da tradução, para deixar mais claro o viés mais voltado ao produto, ao texto traduzido.

Na sua reformulação são elencadas modalidades que vão do chamado 'grau zero' da tradução (empréstimo) até a adaptação. São elas:

- Omissão: ocorre quando um dado segmento do Texto Fonte não pode ser recuperado no Texto Meta.
- Transcrição: ocorre no caso de elementos do texto que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas, por exemplo, algarismos.
- Empréstimo: segmento textual do Texto Fonte reproduzido no Texto Meta com ou sem marcadores específicos de empréstimo como aspas etc.,

- Decalque: uma palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte, mas que foi submetida a certas adaptações gráficas e/ou morfológicas.
- Palavra por palavra: comparando-se os segmentos textuais fonte e meta, se observa o mesmo número de palavras, na mesma ordem sintática, empregando as ‘mesmas’ categorias gramaticais e contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser submetidas por serem sinônimos interlinguísticos.
- Transposição: ocorre sempre que pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução palavra por palavra deixa de ser satisfeito.
- Explicitação/Implicação: duas faces da mesma moeda em que informações implícitas do Texto Fonte se tornam explícitas no Texto Meta, por aposto explicativo ou notas ou ao contrário, informações explícitas tornam-se implícitas no Texto Meta.
- Modulação: ocorre quando um determinado segmento textual for traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície.
- Adaptação: denota a assimilação cultural.
- Intersemiótica: ocorre quando itens como figuras, logos, selos e outros são traduzidos textualmente (AUBERT, 1998, p.138).
- Erro: casos evidentes de má compreensão.

Ainda na busca de identificar quais transformações os agentes do produto da tradução buscavam com a publicação da obra **Quarto de Despejo**, a perspectiva desse trabalho utiliza como “farol” de orientação Wolfgang von Goethe, quando este insere seu conceito de *Bildung* (formação humanística) e *Weltliteratur* (literatura universal), segundo os quais o contato com estrangeiro se faz essencial para a formação da nação, aprimoramento da língua e da literatura. Talvez ilustrativa de *Bildung* na tradução seja a metáfora do espelho empregada por Goethe em carta ao conselheiro Schultz: “a tradução revelaria o que uma língua tem a aprender com a outra no espelho de si mesma” (AZENHA, 2006, p. 50).

É ainda buscando respaldo no que diz respeito à interculturalidade e à interferência da cultura e identidade dos povos no texto traduzido que o ensaio **Goethe e a tradução: a construção da identidade na dinâmica da diferença** de

João Azenha Junior (*op.cit.*) se faz relevante para essa pesquisa, no sentido de talvez facilitar a análise das possíveis dificuldades em traduzir culturalmente as ideias, a literatura de linguagem coloquial de uma autora semialfabetizada e favelada. No ensaio citado, Azenha (2006) apresenta as reflexões de Goethe sobre a formação da identidade via tradução para a:

Compreensão de questões, ainda complexas, ligadas ao intercâmbio entre línguas e culturas, bem como para o modo como, por intermédio desses encontros, se delineia o embate pela manutenção de traços culturais específicos ligados à identidade mesma de povos e culturas, no interior de um processo assimétrico de globalização. (AZENHA, *op.cit.*, p. 48)

No mesmo contexto, faz-se importante utilizar alguns conceitos explicitados em Thome (2001) em seu **Übersetzen als interlinguales und interkulturelles Sprachhandeln: Theorien, Methodologie, Ausbildung** [Tradução como ação interlingual e intercultural do idioma: Teoria, metodologia, formação] que compreende a tradução como uma operação entre língua e cultura e analisa as metodologias e formas de lidar na tradução com essa interculturalidade e a peculiaridade linguística das línguas de chegada e saída. Duas questões que serão fios condutores desta pesquisa.

Análise comparativa

Norteadado pela pergunta, quantos por cento do original reaparece no texto traduzido, sob forma de determinada modalidade? O estudo foi orientado pelas seguintes fases:

1. Leitura do prefácio, original e tradução, e uma pré-seleção dos termos que compõem o corpus.
2. Agrupamento do corpus selecionado em uma ficha de análise, primeiro os termos no original em português, depois as respectivas traduções.
3. Análise dos termos e das respectivas soluções tradutórias, os termos e expressões foram colocados na ficha de análise juntamente com seus contextos, uma vez que, segundo pesquisa sobre o fazer tradutório, o tradutor traduz blocos e não palavras isoladas.

4. Análise e classificação de acordo com o modelo proposto por Aubert (2006), no qual a palavra é a unidade de contagem, pois segundo o teórico proporciona uma unidade com pouca ou nenhuma ambiguidade de interpretação (Opcit., 1998).
5. Reprodução manual dos trechos relevantes do corpus, Por não tratar-se aqui de um corpus longo. Nesse sentido, não foi utilizada nenhuma ferramenta para contagem dos termos de acordo com o co(n)texto. No corpus as modalidades mais recorrentes foram Transposição, Empréstimo e Modulação (vide gráfico I).

Para análise foi levada em consideração a afirmação de Aubert (2006) em seu artigo intitulado **Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida. Revendo a ferramenta de análise**, que discorre sobre as opções básicas de tradução de marcadores linguísticos de especificidades culturais, e diz que,

A priori, a natureza especial dos marcadores linguísticos das especificidades culturais da LF sugere que são quatro as opções básicas de tradução: a omissão (evitando-se a dificuldade), o empréstimo (utilizando o co-texto como recurso suplementar), a explicitação explícita (recurso à paráfrase) ou implícita (diluição de alguns traços semânticos relevantes ao longo do texto), ou, ainda, a adaptação, este último procedimento redundando em um processo de aculturação. (AUBERT, 2006)

Para um panorama mais geral antes de apresentar os exemplos da análise de cada termo, vejamos alguns casos que merecem destaque, como 'barraco', por exemplo, primeiro termo com o qual nos deparamos ao iniciar a leitura do prefácio. Aqui, o que chama atenção é que quando 'barraco' vem acompanhado de quantitativos ou especificadores como em (10 barracos ou barraco 9) a escolha tradutória permanece inalterada, ou seja, vai ser sempre 'Bretterbude' (barraco de tábuas). Seguindo a classificação proposta por Aubert (2006) a escolha tradutória foi considerada uma modulação por trazer à tona uma especificação de material não presente no original, mas ao mesmo tempo é uma escolha que se aproxima da nossa noção⁵ de barraco.

⁵ Segundo Culioli (1999b, p. 8-9) trata-se de uma forma de representação não linguística, ligada ao estado de conhecimento e à atividade de elaboração de experiência de cada pessoa.

Outro caso interessante é o de ‘quarto de despejo’ que terá como resultado da escolha tradutória tanto ‘favela’ como também ‘barraco’ (*Bretterbude, Bude*) e algumas poucas vezes como ‘quarto de despejo’ (*Rumpelkammer*), como explicitado mais abaixo. Isso se dá talvez pela necessidade sentida pelo tradutor de seguir uma movimentação do original que, implicitamente, dá a ‘quarto de despejo’, ora valores de favela, ora de barraco. No entanto, percebe-se uma perda da metáfora produzida no texto fonte com ‘quarto de despejo’, o que altera a poeticidade do texto, tema que poderá ser abordado mais profundamente em trabalhos futuros.

Digno de ressaltar é também o fato de ‘favela’ aparecer mais vezes no texto meta do que no texto fonte (vide gráfico II), uma vez que é a escolha tradutória para termos como ‘quarto de despejo’. Aqui ela não foi considerada empréstimo e sim modulação, pois favela já é um termo presente em dicionários alemães como Duden⁶, por exemplo.

Detalhamento da análise

Aprofundando análise de cada termo considerado relevante para exemplificação, continuemos a nos ater ao caso de favela. Aqui todas as ocorrências foram classificadas como Empréstimo. No texto há uma explicação para isso:

“Favela ist ein unübersetzbares brasilianisches Wort. Man könnte es einfach als Synonym für Armut und Elend setzen, ...Es bedeutet ein Gebiet des sozialen Zerfalls, der fehlenden Anpassung und der Zersplitterung” (p. 14)

“Favela é uma palavra brasileira intraduzível. Podemos tratá-la simplesmente como um sinônimo da pobreza e da Miséria. (...)Significa um lugar da degradação social, inadequação e da fragmentação”⁷

Corroborando com essa explicação do tradutor no próprio prefácio, Barbosa (1990:100) fundamenta o processo de empréstimo como não sendo um procedimento fácil, como afirmavam Vinay e Darbelnet, mas algo que ocorre quando

(...) há uma divergência tão grande entre as línguas, entre as realidades extralingüísticas expressas por meio delas, que falta a uma itens lexicais possuídos pela outra para designar objetos ou exprimir conceitos desconhecidos pela primeira, o que representa grande

⁶Duden é o dicionário mais respeitado e de tradição confiável na Alemanha. Link da versão online em <http://www.duden.de/rechtschreibung/Favela>

⁷ Tradução nossa.

dificuldade para o tradutor e obstáculo para a tradução (ALVES, 1983) e compreensão do TLT por seu leitor. (BARBOSA, 1990:100)

Ainda nesse contexto, comungando com a afirmação de Barbosa (1990), Aubert (2003) em seu artigo **As Variedade de Empréstimos**, apresenta a abordagem proposta por Venuti (1995) que acredita que os empréstimos juntamente com os decalques sintáticos, lexicais e semânticos, como ferramenta tradutória que dá vida a uma opção deliberada de política cultural.

Entretanto, apesar do empréstimo garantir certa literalidade, as formas de estruturar as frases conferem uma mudança no ponto de vista, podendo conter em si uma modulação. Vejamos o exemplo 2 abaixo em que houve a alteração de “a favela não estaria plantada” para “não existiria Favela (*Es gäb keine Favela...*)”. Já em 5, há uma modulação no que diz respeito a como expressar coisas do mundo. Se por um lado o texto fonte fala em razões da favela fazendo uma construção mais nominal, o texto meta faz uma construção pautada no verbo. O sentido de ‘discutir a razão’ está no verbo *rechten*.

1 Vizinha nossa ali da Favela do Canindê	Unser Nachbarin, dort in der Favela do Canindé
2 De covarde, que não tem só a Rua A na Favela do Canindé. Tem a rua B e a Rua C	Aus Feigheit, denn in der Favela do Canindé gibt es nicht nur die Strasse A. Es gibt auch die Strasse B und die Strasse C
3 Se a gente entendesse a favela não estaria plantada lá na beira do Tietê	Wenn man sie begreifen würde, dann gäb es am Tietê keine Favela
4 De tudo quanto é cristão jogado na Favela , no quarto de despejo	Über alle Christenmenschen, die in die Favela , die Rumpelkammer, geworfen werden
5 Não vou discutir razão da favela , assim sem razão.	Ohne Recht zu haben, will ich nicht über die Favela rechten

Quadro 1 - Análise Contrastiva: termo FAVELA

Outro fator interessante é a maneira como as adjetivações de favela (favelada, favelado) são resolvidas na tradução. Aqui a construção feita, segundo o corpus, é de locução adjetiva, na qual ‘verdade favelada’, por exemplo, é encontrada no texto meta como ‘verdade da favela’ (*Wahrheit der Favela*). Este caso foi classificado como transposição. No entanto, se olharmos o exemplo 8 há uma

modulação no modo de observar e ver a situação, o objeto em ‘angústia favelada’. Aqui parece que a angústia esta sendo adjetivada como favelada, ou seja, ela é o sujeito e não objeto de posse do favelado – angústia do morador da favela (*Verzweiflung der Bewohner der Favela*) - como aparece no texto meta. Indo ainda mais além, ela pode ser uma angústia não somente do favelado, mas de qualquer outro. Levando-se ainda em consideração que ‘favelada’ evoca uma rede associativa nos brasileiros talvez bem mais ampla não evocada em outros povos e culturas.

Em 9 há a transposição do termo comunidade-favela para favela. Há uma perda de sentido, uma vez que comunidade-favela abrange os moradores, os barracos, o modo de vida, as leis de convívio⁸. Em favela todas essas associações não são reproduzidas.

6 Parte grande é da verdade favelada , acontecida de noite e de dia, sem escolher hora, nem gente, nem barraco.	Einige erhalten die Wahrheit der Favela, die sich Tag und Nachts abspielt hat, ohne besondere Wahl der Stunde, der Menschen der Bretterbude
7 Ferro, lata, Carvão, tudo serve para o favelado	Eisen, Dosen, Kohle, alles kann der Bewohner der Favela gebrauchen.
8 Por ela sai um pouco da Angustia favelada	Durch sie tritt etwas von der Verzweiflung der Bewohnerin der Favela heraus
9 Narrativa diária da vida de Carolina e da comunidade-favela	Berichte des Lebens der Carolina und des Lebens der Favela

Quadro 2 - Análise contrastiva: desdobramentos de Favela

Quarto de despejo:

Este pode ser considerado o termo dentro do corpus com mais alterações de soluções tradutórias. As que merecem destaque são: quarto da bagunça/despejo (*Rumpelkammer*), diário (*Tagebuch*), barraco de tábuas (*Bretterbude*) e favela (Favela). Todos foram considerados casos de modulação e é marcante o fato de que há certa explicitação no momento em que a metáfora feita com quarto de despejo não é reproduzida. Tomemos o exemplo 14 como ilustrativo, no qual ‘quarto de despejo’,

⁸ Pode-se conceituar como um grupo específico de pessoas que reside em uma área geográfica determinada compartilha uma cultura comum e um modo de vida, são conscientes do fato de que compartilham certa unidade e que pode atuar coletivamente em busca de um objetivo ou de uma meta. Artigo: <http://queconceito.com.br/comunidade#ixzz2b2Oza0Nb>

vira apostro explicativo de favela (...*um die Favela, diese Rumpelkammer der Stadt São Paulo*). Mais uma vez o tradutor sente a necessidade tornar explícita a metáfora presente em ‘quarto de despejo’.

10 De tudo quanto é cristão jogado na Favela, no quarto de despejo	Über alle Christenmenschen, die in die Favela, die Rumpelkammer , geworfen werden
11 Outro dia (está aí contado neste quarto de despejo) Carolina saiu à procura de meios para viver	An einem anderen Tag (das wird auch in ihrem Tagebuch erzählt) ging Carolina aus dem Haus
12 É uma história de Carolina e do quarto de despejo .	Es ist die Geschichte der Carolina Maria de Jesus, der Armut und der Favela
13 A porta do quarto de despejo está aberta	Die Tür der Bretterbude ist geöffnet
14 Agora vamos esperar que os de cá fora olhem para dentro e vejam melhor o quarto de despejo .	Jetzt wollen wir hoffen, dass die hier draussen hineinschauen um die Favela, diese Rumpelkammer der Stadt São Paulo besser sehen
15 Sem ao menos sentir o cheiro-fedor do quarto de despejo	Ohne überhaupt den stinkenden Geruch der Favela empfunden zu haben

Quadro 3 - Análise contrastiva: Quarto de despejo

Barraco:

Para as soluções tradutórias de barraco, pode-se estabelecer uma possível regra de direcionamento das escolhas: Quando o contexto é especificativo, que determina de que barraco se fala, seja com número ou co(n)texto, então a escolha preferida é por casa/barraco de tábuas (Bretterbude), como em 16, 18, 19, 20 . Por outro lado, quando o sentido é mais geral a palavra utilizada é barraco ou barraca⁹ (Bude), como em 17 e 21.

16 Rua A, barraco número 9	Strasse A, Bretterbude Nummer 9
17 O barraco é assim	Die Bude ist so
18 Isto é barraco dentro. O barraco fora é como todos os barracos de todas as favelas	Das ist die Bretterbude drinnen. Draussen ist sie wie alle Buden aller Favelas

⁹ A distinção entre barraca e barraco em Buden não tão clara como em português

19 Depois passar um, dois, três, dez barracos . No fim da rua	Dann geht man na zwei, drei, zehn Bretterbude vorbei. Am Ende der Strasse angelangt
20 Da pra ver assim, numa hora, mais de 150 barracos abrigando a miséria	In einer Stunde kann man mehr als 150 Bretterbude sehen, die das
21 E as confusões de barracos que não ficam em rua nenhuma.	Und das Gewirr der Buden , die in keener Strasse stehen

Tabela 4 - Análise contrastiva: Barraco

Além dos termos analisados, foi possível perceber outras interferências ou demonstração de atitude do tradutor no texto. A parte do prefácio, por exemplo, que fala sobre a escolha do título do livro é totalmente omitida, devido ao título não ter permanecido o mesmo em sua tradução. No entanto, como já mencionado acima, menções dessas partes são encontradas ao final do prefácio, quando o tradutor acrescenta uma explicação sobre favela - segundo o tradutor, intraduzível. Esse acréscimo ao final do texto do prefácio, não é encontrado na edição utilizada como texto fonte, ocorre possivelmente na tentativa de aproximar o leitor da outra cultura de elemento não existente na cultura meta.

Um olhar para além da análise dos dados nos mostra também que os resultados nos dão alguns indícios sobre o potencial de recepção da obra na Alemanha. O uso das modulações ilumina o fato de que houve uma tentativa de aproximar o texto da cultura-meta principalmente no tocante ao assunto: os alemães também conhecem pobreza e fome, no entanto, de maneira diferente do que é apresentada no livro. Essa diferença é marcada pelo distanciamento explicitado pelo uso de empréstimo na palavra 'favela', por exemplo. O que evidenciar a apresentação da fome e da pobreza no Brasil de outra forma: na forma de favelas e barracos.

Considerações finais

Assim, o que se pôde observar com essa pequena amostra de análise da tradução dos termos culturalmente marcados presentes no prefácio de **Quarto de Despejo** é que tal análise corrobora com os resultados obtidos na pesquisa de Auber (2006) apresentando uma ocorrência maior de Empréstimos e Modulações. A modulação, está presente em quase todos os processos de classificação, denotando a questão já estudada e afirmada por vários teóricos, tanto da linguística quando da tradução, do olhar próprio de cada cultura expresso em cada língua. É esse olhar diferente e único de cada cultura que, possivelmente faz com que a voz do tradutor, de uma maneira intencional, obrigatória ou inconsciente seja percebida. Isso foi possível perceber na utilização da teoria das modalidades que é direcionada para a análise do produto da tradução, mas, que de certa forma, tornou visível e compreensível o processo tradutório na análise aqui realizada.

Por fim, foi possível a partir da análise também, ter os primeiros indícios sobre o potencial de recepção que vai se concentrar em primeiro aproximar o leitor alemão da temática já conhecida por eles – fome e pobreza -, sem, no entanto, tirar a cor local, ou seja, trazendo até esse leitor a forma de apresentação dessa pobreza e dessa fome no Brasil. O que nos dá indícios também que recepção da obra de Carolina contribuiu para desviar o interesse alemão pelo Brasil do plano da exuberância da natureza para uma forma de denúncia social.

Referências

ANDRADE, L. **Quarto de despejo**: realização estética do fragmento, XI Congresso Internacional da ABRALIC - Tessituras, Interações, Convergências, São Paulo, 2008.

AZENHA, J. Goethe e a Tradução: A construção da identidade na dinâmica da diferença”. In: **Literatura e Sociedade**. Departamento da Teoria Literária e Literatura Comparada / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo. n. 9. São Paulo. 2006.

AUBERT, F. H. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. In: **Revista de Estudos Orientais**. São Paulo, v. 5, p. 23-36, 2006.

AUBERT, F.H. Em busca das refrações na literatura brasileira traduzida. Revendo a ferramenta de análise. In: **Literatura e Sociedade** (USP), v. 9, p. 60-69, 2006.

AUBERT, F. H. As variedades de empréstimos. In: **D.E.L.T.A** [online].

2003, vol.19, n.spe [cited 2013-08-14], pp. 27-42

AUBERT, F. H. Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados. In: **TradTerm**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo. Editora Atelie, 2009.

MÓR, W.M. Eu e o Outro: Imagens Refletidas. Um Estudo Sobre Identidade e Alteridade na Percepção das Culturas. **Interfaces** nº 8. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies**, Theory and applications. Routledge. Nova Iorque, p. 110 – 118. 2. Edição. 2008

REIß, K. **Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik**: Kategorien und Kriterien für eine sachgerechte Beurteilung von Übersetzungen. München: Max Weber Verlag, 1971.

SNELL-HORNBY, M. Übersetzung, Sprache, Kultur. In: _____ (HRSG.). **Übersetzungswissenschaft**: eine Neuorientierung. Tübingen: Francke, p. 9-28, 1986.

TOURY, G. The Nature and Role of Norms in Translation. In: **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1995, 53-69.

VERMEER, H. J. Übersetzung als kultureller Transfer. In: SNELL-HORNBY, M. (HRSG.). **Übersetzungswissenschaft**: eine Neuorientierung. Tübingen: Francke, pp. 30-54, 1986.

ZAVAGLIA, A. A relação entre modalidades, línguas e cultura na versão de Macunaíma para o francês. In: **Tradterm**, São Paulo, v. 12, p. 229-245, 2006.

Anexos

I - FICHA DE ANÁLISE DE MODALIDADES

Segmen	Tradução	Classificação	Justificativa
Visinha nossa ali da Favela do Canindê	Unser Nachabarin, dort in der Favela do Canindê	Empréstimo	Caso evidente

Rua A, barraco número 9	Strasse A, Bretterbude Nummer 9	Modulação	Especifica com <i>Bretter</i> (tábuas), entretanto aproxima-se talvez mais do conceito brasileiro de barraco.
O bar rac o é assim	Die Bude ist so	Modulação	Generaliza: <i>Bude</i> pode ser também traduzido por barraca, por exemplo em <i>Imbiss Bude</i> (barraca de lanche)
Tem dois cômodos não muito cômodos. Um Sala-quarto-cozinha , 9 metros quadrados	Sie hat zwei nicht sehr geräumige Räume: eine Wohn-schlafküche , höchstens 9 m ² gross	Transposição	3 partes em 2
Um fogareiro de lata e lata-de-botar-agua e lata-de-fazer-café e lata-de-cozinhar	Ein aus Kanister angefertigter Herd und eine Wasserdose, eine Dose zum Kaffeekochen und eine Essenkochen	Wasserdose: Transposição Dose zum Kaffeekochen: Modulação e Transposição Eine zum Essenkochen:	4 partes em 1, adição de uma funcionalidade (zum – para fazer), mudança de classe gramatical, de um substantivo para artigo indefinido
		modulação e transposição	

<p>Isto é barraco dentro. O barraco fora é como todos os barracos de todas as favelas</p>	<p>Das ist die Bretterbude drinnen. Draussen ist sie wie alle Buden aller Favelas</p>	<p>Bretterbude: Transposição e modulação Sie: implicitação e transposição Buden: modulação</p>	<p>Geral para o específico (Bretterbude), alteração de classe gramatical, substantivo para pronome (sie), idem ai primera ocorrência (buden)</p>
<p>Depois passar um, dois, três, dez barraços. No fim da rua</p>	<p>Dann geht man na zwei, drei, zehn Bretterbude vorbei. Am Ende der Strasse angelangt</p>	<p>Modulação</p>	<p>Geral para específico</p>
<p>De covarde, que não tem só a Rua A na Favela do Canindé. Tem a rua B e a Rua C</p>	<p>Aus Feigheit, denn in der Favela do Canindé gibt es nicht nur die Strasse A. Es gibt auch die Strasse B und die Strasse C</p>	<p>Empréstimo</p>	<p>Caso evidente</p>

Da pra ver assim, numa hora, mais de 150 barracos abrigando a miséria	In einer Stunde kann man mehr als 150 Bretterbude sehen, die das	Modulação	Geral para específico
E as confusões de barracos que não ficam em rua nenhuma.	Und das Gewirr der Buden , die in keiner Strasse stehen	Modulação	Idem ao primeiro caso de <i>Buden</i>
Se a gente entendesse a favela não estaria plantada lá na beirado	Wenn man sie begreifen würde, dann gäb es am Tietê keine	Empréstimo e modulação	Alteração de registro
Tietê	Favela		

<p>Parte grande é da verdade favelada, aconteceu da de noite e de dia, sem escolher hora, nem gente, nem barraco</p>	<p>Einige erhalten die Wahrheit der Favela, die sich Tag und Nachts abspielt hat, ohne besondere Wahl der Stunde, der Menschen der Bretterbude</p>	<p>Modulação e Transposição(Wahrheit der Favela) Modulação (Bretterbude)</p>	<p>Caso evidente + mudança na estrutura da frase</p>
<p>De tudo quanto é cristão jogado na Favela, no quarto de despejo</p>	<p>Über alle Christenmenschen, die in die Favela, die Rumpelkamer, geworfen werden</p>	<p>Emprestimo (favela) transposição (Rumpelkammer)</p>	<p>Caso evidente</p>
<p>E numa noite de álcool no barraco que fica perto do rio</p>	<p>Und in einer Alkoholnacht, in der Bretterbude nahe beim Fluss</p>	<p>modulação</p>	<p>Especificação</p>
<p>Não vou discutir razão da favela, assim sem razão.</p>	<p>Ohne Recht zu haben, will ich nicht über die Favela rechten</p>	<p>Modulação</p>	<p>Mudança na estrutura da frase</p>

<p>Outro dia (está aí contato neste quarto de Despejo) Carolin a saiu à procura de meios para viver</p>	<p>An einem anderen Tag (das wird auch in ihrem Tagebuch erzählt) ging Carolina aus dem Haus</p>	<p>Adaptação e Transposição</p>	<p>Utilização do título adotado para o livro 3 partes em 1</p>
<p>Ferro, lata, Carvão, tudo serve para o favelado</p>	<p>Eisem, Dosem, Kohle, alles kann der Bewohner der Favela</p>	<p>Transposição</p>	<p>1 termos em 3 + função e há uma explicação</p>
	<p>gebrauchen.</p>		
<p>Um pretinho bonitinho que catava papel num depósito de lixo chamado Lixão.</p>	<p>Einen hübschen kleinen Neger, der in einer Abfallgrube Papier sammelte</p>	<p>Modulação</p>	<p>Evoca outras imagens, mais arqueológicas</p>

É uma história de Carolina e do quarto de despejo .	Es ist die Geschichte der Carolina Maria de Jesus, der Armut und der Favela	Modulação, empréstimo e transposição	Troca de um termo pelo outro, exclusão da metáfora
Narrativa diária da vida de Carolina e da comunidade-favela	Berichte des Lebens der Carolina und des Lebens der Favela	Transposição/modulação	2 termos por 1, neutralização
Porque os estrangeiros não sabem ler essa língua nossa ainda mais com os jeitos da Favela	Weil die Ausländer unsere Sprache nicht lesen können, am wenigsten, wenn sie aus der Favela kommt	Empréstimo, modulação	Caso evidente, explicitação. Metáfora jeitos da favela retirada.
A porta do quarto de despejo está aberta	Die Tür der Bretterbude ist geöffnet	Modulação	Exclusão da metáfora

<p>Por ela sai um pouco da Angustia favelada</p>	<p>Durch sie tritt etwas von der Verzweiflung der Bewohnerin der Favela heraus</p>	<p>Modulação e transposição</p>	<p>Parece que aqui a angustia é adjetivada e não é posse dos moradores da favela ela é favelada. E vai ainda além da questão linguística, pois evoca redes associativas na CF que não evoca na CM</p>
<p>Agora vamos esperar que os de cá fora olhem para dentro e</p>	<p>Jetzt wollen wir hoffen, dass die hier draussen hineinschauen</p>	<p>Transposição, explicitação e empréstimo</p>	<p>Caso evidente, adição de “der Stadt São Paulo” (especificou). Rumpelkammer como aposto explicativo ou qualitativo de favela</p>
<p>vejam melhor o quarto de despejo</p>	<p>um die Favela, diese Rumpelkammer der Stadt São Paulo besser sehen</p>		
<p>Sem ao menos sentir o cheiro-fedor do quarto de despejo</p>	<p>Ohne überhaupt den stinkenden Geruch der Favela empfunden zu haben</p>	<p>Modulação e transposição</p>	<p>Exclusão da metáfora</p>

Em nome de todos os que estão no quarto de despejo , cuja miséria	In Namen aller, die in der Favela leben, deren Elend	Modulação e Transposição	Exclusão da metáfora
Os do Quarto de despejo nem todos torcem o nariz	Die aus der Favela rümpfen nicht die Nase	Modulação e Transposição	Exclusão da metáfora
Vejam o sol que entra agora no quarto de despejo .	Seht welche Sonne jetzt in der Favela fählt.	Modulação e Transposição	Exclusão da metáfora

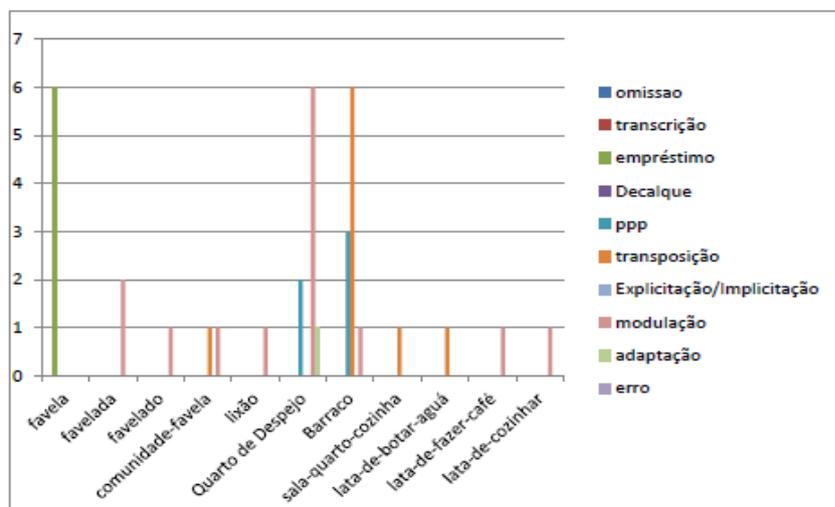


Gráfico 1 - relação entre modalidades e termos selecionados

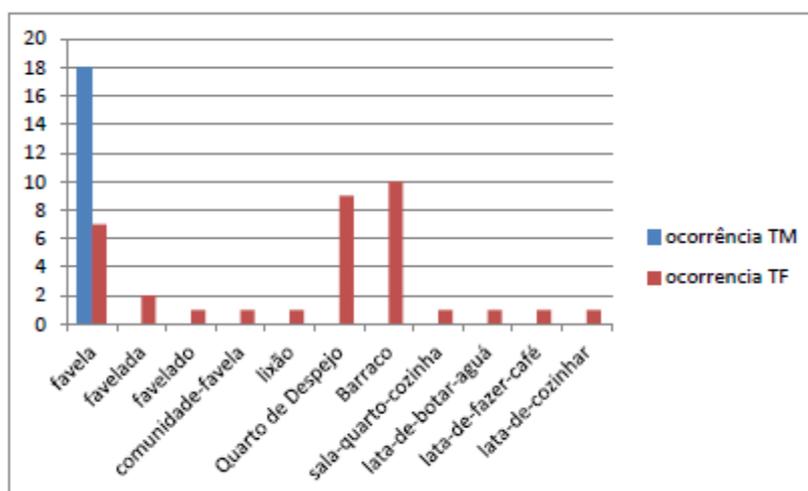


Gráfico 2 - relação entre ocorrências no Texto Fonte (TF) e Texto Meta M)

Recebido em 26 de julho de 2016
Aceito em 12 de dezembro de 2016